

# **TAUTOLOGIA**

paulo rocha vítor queiroz

2010

Tautologia / Paulo Rocha, Vítor Queiroz -  
Salvador; Campinas: Cispoesia, 2010

**argumento**

vítor queiroz

**diagramação**

paulo rocha

**agradecimentos**

gmail

Tudo está na obra. Não iremos nos apresentar. Este livro é resultado de uma experiência através de cartas eletrônicas e fórmulas estabelecidas de jogo. Mínimo de inspiração e respeito irresponsável à disciplina. Os direitos estão reservados aos autores, embora eles mesmos prefiram dizer que não. Toda cópia é de vez bem-vinda.

**edição**

cispoesia, 2010



**1/** a partir daqui, ora

**2/ dos e-mails até...**

pág. 93



**1/**



A  
♣



♣  
V



## o tensor da fáscia lata

---

### **a**

Poucos segundos, não mais... um pouco, mais, um pouco antes de acordar e ver que tudo está no mesmo lugar.

Não... não ando, não nado e nem voo... tenho uns sonhos estranhos agora, não, bem antes de acordar, estou dormindo? estou sonhando? eu sou Descartes? Jacó? Babbo? José Carlos, o pedreiro que ainda não terminou a porra do portão lá de casa e já tem umas boas semanas que...

### **b**

Jacó soluçava, lágrimas amargas escorriam-lhe até a barba e o pescoço. Ovelhas.

Jacó teve o tensor da fásia lata torcido manipulado ar-  
ranhado pelas unhas severas do próprio Babbo.

**c**

Não... não acordo direito, ando dormindo. Muito. Sabe?  
às vezes sonho que sou outros ÀS VEZES SONHO QUE  
SOU OUTROS, sabe?

ÀS VEZES SONHO QUE SOU OUTROS ÀS VEZES  
SONHO QUE SOU OUTROS ÀS VEZES SONHO  
QUE SOU OUTROS ÀS VEZES SONHO QUE SOU  
OUTROS ÀS VEZES SONHO QUE

••

---

/impreciso, corre o verde zunindo e. não é tão verde assim, vontade de fazer cocô, a mesma fome de sempre, tempo .. a lufada verde: muito veloz mesmo vê-se lá fora, pela janela, sim, eu vou me cagar todo .. tempo, canção, novamente a fome (ele fecha os olhos). alguém reclama do frio que pula a janela do. a canção não parece ser das mais felizes: amor só se ama amando, repete pra si .. enquanto os olhos. um galho se choca contra o verde, mas não o cocô, porém tempo (melhor especificar o sujeito nesse caso) .. uma garotinha ao longe ameaça abrir o berreiro, entretanto também não, ainda não, a fome tampouco não: ele faz cara de sofria, testa franzida, o vento que invade a canção é real-

mente geladíssimo .. aquele verde, toda vez o cantor repete a zorra do amor (fim, hora de terminar esse trecho), até que some a melodia ante um pouco convidativo e áspero acorde sustentado: da janela.

## cartas e um saco de massa corrida

---

a marvada começa a fazer efeito, ô jesus / no outro dia a ressaca e tem também a porra do portão lá na casa do patrãozinho / acorda, dorme, acorda novamente, a marvada, capricha no chapisco da soleira, ô jesus, preciso arranjar uns pedaço de jornal pra não deixar imundo o jardim, ô jesus / na cozinha tem um tal de descartes, sete páginas devem dar para cobrir o chão

o pastor mencionara algo sobre rebanhos, ovelhas desgarradas, ações temerosas / em casa, minha preta, acho que vou voltar a fazer bico lá pelas bandas da igreja, não suporto mais a

no outro dia a ressaca e tem também a porra do portão capricha no chapisco lá na casa do patrãozinho / zeca não esquecera do ofício alvanel, definitivamente largaria a

marvada se / meu filho, zeca, as cartas dizem / ele entrara  
com um sorriso incomum naquela tarde, cacete, a loja de  
materiais de construção enorme, um saco de massa corrida  
e só, mas num tem menorzinho não, ele pergunta e sem  
abandonar porém o tal do riso na cara, acorda zeca / todo  
mundo sabe que você não é mais pedreiro / meu filho,  
minha preta, o pastor / as cartas dizem que

## o botão

---

A fidalga, o broto, a rosa menina, o botão, a filha do Rei da Espanha, valei-me Nossa Senhora, não tinha nada pra fazer. Trouxa apanhada, o nó feito, um cesto, sabão. Barro barranco barrela o pé na sandália. Trocou as vestes reais por trapos.

Beira-rio agachou-se e a roupa toda do palácio pôs-se a lavar:

Ó, amor, ó estrela cadente  
madrepérola e fel

Ai, flor olorosa, ai, galho seco da minha paixão

amor  
amor amor  
amor só se ama amando,  
amor



Pé de mamão verde, a canção triste. Madrepérola e fel.  
Ramo torto de arruda. Versos de amor. O juá e o juazeiro.  
Valsa madura. O azedo azevedo.



Lava uma, lava outra – fome – roupa. Princesa. Vestido  
paletó calçola anágua babados. Vontade de fazer cocô.  
Beira-rio – uma garotinha ao longe ameaça abrir o berreiro.

Ciganos. *Maria Eduarda, cala essa boca.* Briga de casal. Bate que bate – **cigarras** – uma colcha de retalhos.



Parte a linha, a água esverdeada. Esfrega **esfrega**. O botão lateral de um saiote perde-se. O anel da fidalga, *ó azar, ó desgraça*, vai também para o fundo do córrego.

A flor? A flor flora da bosta.



O anel de prata que tu me destes,  
ó libélula fugaz,  
e o meu coração de vidro não partas, não esqueças,  
não queimes, quando tu fores partir

amor  
amor amor  
amor só se ama amando,  
amor



Pedra, lama. Barroca – um cavalheiro aproxima-se.

*ai, galho seco da minha paixão.* O fidalgo, broto, donzel,  
cravo, galante, cavanhaque, botão. Passeava por ali. O **juá**  
e o **juazeiro**. Logo avistou a bela moça sentada. Lágrimas.  
Beira-rio.

Por que choras, beldade, por que estás a chorar?



O que me dás, bela moça? O teu anel vou buscar. Um beijo da minha boca, dou-te não posso negar.



Pó de arroz, maquiagem borrada – o fidalgo sem camisa. Fivela solta, sapato na água. Verde.

Língua de trança rédeas. **Ciganos**. Laçarotes um relógio parado uma rosa murcha uma coberta de fustão e uma cueca freada. Entulho. Bolso de um príncipe.

**merda**

Matéria sólida ou líquida evacuada do corpo pelo ânus, pelos poros, pela uretra, pela boca; matérias fecais.



Passarinho. Fundo do córrego. Por que tremes, bela moça, por que estás a tremer?



Príncipe vai – mosquito – e volta cabisbaixo.



Passarão. Fundo do córrego. Vai o gentil-homem outra vez.  
*Por que tremes, bela moça, por que estás a tremer?*



Princesa chorosa, *ó azar, ó desgraça*. Boia o gentil-homem  
– violinos, lambaris e traidoras traíras.



A fidalga, o broto, a rosa menina, o botão, a filha do Rei da  
Espanha, valei-me Nossa Senhora, pensa em finar-se tam-  
bém. Trouxa apanhada, o nó feito, um cesto, sabão.  
Vontade de fazer cocô.

Barro barranco barrela – pensa melhor – torna a vestir o pé da sandália.

Beira-río agacha-se, então, e tira a sua calcinha também freada, beija-a e prepara-se para atirá-la:

Ó, amor, ó estrela cadente  
madrepérola e fel

Ai, palmatória de marfim, ai, roseira seca da minha  
paixão

amor  
amor amor  
amor só se ama amando,  
amor



Prova de amor.

O botão verde que a bela moça esquecera – flutua.



A flor? A flor flora da bosta



...

---

jacó embriaga-se no bar da esquina / mais que perfeito / a  
lufada preta. vou partir a garrafa sobre a. esta garrafa aqui  
.. e não fez nada (o personagem bíblico) / vê as manchas  
da girafa. um turco pintou o animal. vê as manchas do  
pescoço da girafa penduradas num barbante: o quadro na  
parede .. o quadro é do turco

a verdade é que estou fodido em preto e amarelo. jacó  
repete. ressaca. nada .. só se for moral. fodido e mal pago.  
(focar)

o tímpano ataca soturno / pratos batendo: amor. o que é o  
amor / o que é esse amor da canção, o do pulso, um rio de  
sete páginas, os cacos dessa garrafa que eu nem parti / visão:

a soleira que emoldura tudo .. porta girafa pensamento.  
descartes, o cozinheiro .. ou será que esta bosta (desfocar)

porém travesseiro porta e ferrolho / eu estou aqui agora  
e a fome é a mesma .. deus humilhou os meus próprios  
pensamentos e a fome é a mesma .. e estou aqui agora  
girafa o sonho dobra a esquina, e a angústia é a mesma /  
lufada preta, o vento é uma sibéria / o bar, jacó, eu, você e  
as manchas do pensamento

foi tudo (os parágrafos anteriores) o que eu vi ao olhar para  
as mãos trêmulas do pedreiro zeca: crente / terminei

## o artigo ó

---

A letra, o artigo, a língua, o antigo, há casos em que ela precisa descansar, ó meu Jesus Cristinho, protetor dos léxicos e alfabetos, hoje ela não tinha nada pra fazer. Barriga murcha, cara acabrunhada, uma luz. Nome sobrenome adjunto deu o pé no dicionário. E se meteu no primeiro cesto de palavras pequenas que viu para se banhar no rio. A cantar.

Não quero mais servir  
nem tropo, nem substantivo

Ó, senhor, ó leitor caríssimo  
me isenta de ser artigo

Ó, mamãe, ó sintaxe maldita  
me deixa errar pelo tempo



Cesto de letra miúda, a canção deprimida. Tropo, substantivo, advérbio. Um riacho acariciado pelo pé de mamão verde, mamãe. Juá, juazeiro, versos de amor. O artigo ó e os demais a se esbaldarem.



Lava uma, lava outra – fome – letra. Safado. Preposição conjunção e até vírgula intrometida. Vírgula não é letra, pô.

Beira-rio – um afamado livreiro erudito, ao longe, ameaça abrir o berreiro. Beltranos. *Maria Eduarda, o feijão vai quei-*

*mar desse jeito. Quintal de casa. Riacho de araque. Livreiro berreiro... nem uma frase sequer sairia dali.*



Um artigo indefinido acaba de perder o cabaço. Esfrega **esfrega.**

Parte a linha, a água esverdeada. Esfrega esfrega. O acento de uma contração estranha se rebela. A crase, inimiga antiga do artigo *ó, ó azar, ó desgraça*, vai também para o fundo do córrego. Bem feito.

A ideia? A ideia também flora da bosta.



Não quero mais servir  
nem tropo, nem substantivo



Pedra, lama. Barroca – uma moça, ou melhor, a moça aproxima-se. Ai, galho seco da minha paixão. Ela que estava o cesto a carregar. A filha do livreiro erudito, brotinho, donzela, *Maria Eduarda, o feijão vai queimar desse jeito.* Chegara até ali por via de uma denúncia anônima. O **juá** e o **juazeiro**. Logo avistou o tímido artigo recostado sobre a pedra limorosa, ainda murcho. Lágrimas. Beira-rio.

*O que houve? O que queres senhor gentil?*



*O que me traz, bela moça? Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?*



Lantejoulas, maquiagem perfeita – a fidalga com graça.  
Tamanco na água. Verde.

Língua de trança rédeas. *Duda, o feijão*. Laçarotes um relógio parado uma rosa murcha uma barriga murcha uma frase impossível e uma crase desaparecida. Entulho. Pas-satempos da filha do livreiro.

**O**

1. A 14ª letra do nosso alfabeto. [Representa a vogal oral posterior média aberta, quando em posição tônica, em muitas palavras da língua (p. ex.: ordem, mole, melhor, reinol, óculos, pó etc.)].
2. A figura dessa letra, ou qualquer representação sua.
3. Som representado por essa letra.

**em outra acepção**

1. Art. def. masc. sing.
2. Pron. pess. da 3ª pess. masc., f. oblíqua: “O melro, eu conheci-o” (Guerra Junqueiro, A Velhice do Padre Eterno, p. 153).

3. Pron. dem. masc.: “Lembrou-me o rouxinol de Bernardim Ribeiro, o que se deixou cair na água de cansado” (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, p. 87); “há em todas as cousas um sentido filosófico; Carlyle descobriu o dos coletes, ou mais propriamente, o do vestuário” (Machado de Assis, *Papéis Avulsos*, p. 193); “Mas sofre menos o que sofre em sonho” (Guimarães Passos, *Horas Mortas*, p. 5) [Flex.: a, os, as.].

4. Pron. dem. neutro, equiv. a isto ou isso, ou aquilo.



Passarinho. Fundo do córrego. *O que me traz, bela moça?  
Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?*



Ela pensa – vírgula – e torna cabisbaixa.



Passarão. Fundo do córrego. Chora outra vez a triste letrinha. Liberdade. Não existe liberdade sem limite, ó, senhor, ó leitor caríssimo, e lamenta o cesto lotado de coisas inúteis só por capricho de uma fedelha. *O que me traz, bela moça? Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?*



Ela pensa, ó azar, ó desgraça. Boia agora a dona crase – violinos, lambaris e as velhas traíras.



A fidalga, um broto, a rosa menina, um botão. A letra, o artigo, a língua, o antigo, há casos em que ela precisa descansar, ó meu Jesus Cristinho, protetor dos léxicos e alfabetos, hoje ela não tinha nada pra fazer. Mas não fui eu que afoguei a dona crase, mamãe. Passatemos da jovem Duda, filha do livreiro erudito, o do berreiro. Beira-rio agacha-se, então, e retira o seu próprio cabaço para resolver a quizila, beija-se, como que satisfeita pela contenda, e prepara-se para atirar o veredito no riacho, à sorte:

Se não queres mais servir  
nem tropo, nem substantivo

Ó, senhor, ó leitor caríssimo

isenta-o de ser artigo

Ó, mamãe, ó sintaxe maldita  
deixa-o pagar pelos pecados vis



Prova de amor.

O artigo ó, que a bela moça esquecera de condenar, hoje  
consegue flutuar.



O ideia? O ideia também flora da bosta, foi isso o que ela  
disse.

# legal!

---

Belo texto, costura, o artigo ó a princesinha o livreiro o cesto de palavras pequenas... não acrescentaria mais nenhuma vírgula. Mesmo porque tô atrasado pra aula de inglês.



## o gogó da glória

---



**a**

Cruz\* = gogó da glória

O gogó da glória. Don Luís. *Perdoa, Senhor, a alma daquele filho da puta*. Don Luís de Góngora faleceu. Reza milagrosa.

*Fechou-se a glote do histrião*. Turíbulo de ouro e prata.

Travesseiro – pena da asa de um ganso. *Cão sarnento*.

Francisco Gómez de Quevedo y Santibáñez Villegas. Vela apagada – *não ouvirei mais a rouca voz do Maranhão valente* – vira-se de um lado para o outro.

Poeta maldito.

## Âncora

O antigo *hechicero*. Don Luís. A letra, o artigo, a língua órfã. O rival de Don Francisco finou-se em Córdova. Prebendas cemitérios rios e moinhos de sua família. *Caduco*. Merecia o fim.

*Jesusmariajosé*. O protetor dos léxicos e alfabetos, Quevedo, naquela noite, 23 de maio, não tinha o que fazer.

## Caixão

Luís de Góngora y Argote faleceu. 1627. Barriga murcha, cara acabrunhada, sem luz e sem túnel. Presa ebúrnea da fera. Osso falante – nome sobrenome adjunto.

Repousa agora. O crânio. Este aqui é o buraco aberto. Este é o túmulo da palavra curta e do verso rococó. Este será – amanhã – o fêmur nu do defunto.

## **b**

## Rio

O Ribeirão Eusébio Matoso. Don Luís de Góngora e Don Francisco viviam em Madri.

Palavras cruéis. Falso testemunho. Versos ferinos enlameavam as águas do vau.

Don Luís endivida-se. Villegas compra-lhe casa e cabido. Humilhação pública. Góngora, sempre metido entre ciganos ladinos e negras boçais, contrata um rufião.

Quevedo chega todo ensanguentado em sua rua.

O lúcio feroz a o siri a traidora traíra o pequeno lambari. Órfão aflito perdida esquecido. O córrego, agora, queixa-se:

Revoca, Amor, los silbos, o a su dueño  
el silencio del can siga, y el sueño!

## Nuven# = pomba

Pena – letra miúda. Gato cachorro laço de fita. Pomba – carta fechada. Substantivo. Tumulto. Advérbio. Canção aflita. Vento bravo.

Este aqui é o riacho. Ribeirão Eusébio Matoso. Santibáñez vai até o barranco do vau. Pé de mamão verde abacate tangerina marmeleiro. *Perdoa, Senhor, aquele pilantra*. Versos de amor e ódio.

**c**

## Cascavel

O rei Felipe cagão. Sete capas de gordura. O artigo ó e os demais a se esbaldarem. O soberano pasmado.

Sete óleos de fritura. Lope de Veja, Balstasar Gracián y Morales, Villegas, Diego Velásquez, Calderón de La Barca, Juan Ruiz de Alarcón y Mendonza. Subtração – barões condes marqueses burocratas – furam os cofres reais.

O monarca é tão estúpido que pagava, nomeava e revogava – sete espadas mouras – os versos de Góngora.

**a**

## Peixe

Lava uma, lava outra – fome – letra. *Safado*. Preposição  
conjunções bexiga de fel e vírgula *en humo, en polvo, en som-  
bra, en nada*. Cheiro de peixe. Ribeirão Eusébio Matoso.

O fogo fátuo dos versos gongóricos.

O fidalgo, cravo, galante, o poeta erudito, cavanhaque,  
botão. *Não acredito*. Gómez de Quevedo.

Santibáñez vai procurar Don Luís. *O sacana está lá, tenho  
la certeza, entre estivadores, garrafas, palavrões e rainhas de  
baralho*. Vai ao chão mais reles de Madri.

**b**

## Paus

Barril de *aguardiente* tavernas enlameadas.

Meretrizes fulanos alcoviteiras sicranos tanoeiros cartomantes açougueiros ciganos porcalhões beltranos.

Maria Eduarda, o feijão vai queimar desse jeito. Quintal de um barraco. Riacho de araque. Santibáñez **estorvado**... qual é a merda da rima que pode sair daqui.

## Chave

*Jesusmariajosé*. Salva-me deste negro torpe, destoutra albina. Versada nas artes de Satanás. **Cadeado**. E este aqui é, sem duvida, cigano e ladrão...

*Ó Deus de Abraão, Issac e Jacó, o que faço aqui neste par-dieiro...* até um artigo indefinido aqui perderia o cabaço.

**Tranca.**

Esfrega esfrega.

## Lua\*

Fuso – *la gitana viejita* borda. O gogó da glória. A crase, inimiga antiga do artigo ó, *ó azar, ó desgraça*, vai para o fundo do córrego.

Parte a linha – a água esverdeada. *Santiago Apóstol*. Esfrega esfrega. Bem feito.

Roca agulha de ouro carretel dedal de prata. Don Francisco. *Faleceste, filho da puta?* Don Luís.

*Para onde foram, entences, os teus vitupérios tão cultos? A tua gramática arcaica. O teu verso finório, confuso, macumbeiro, vitatório. Para onde foram, cabrón?*

A ideia? A ideia também flora da bosta.

**c****Sol#**

La canción gongórica – às belas altas esferas de ouro. A pomba volta para a Arca da Aliança quando cantas, minha alma. O corvo traz serafins no bico.

*Sol – salamandria del Sol, vestido estrellas, latiendo el Can del cielo estaba, cuando ouvindo-te, caído Gómez de Quevedo tenta achar a tenda de Madame Zora. Vê arcanjos.*

Astro rei. Pássaro ferido. Feiticeira infame. Longes.

## Árvore

Bolota de carvalho. Ao som divino do teu canto. Madame Zora revela. A melhor amiga daquele sacripanta.

## Lírio

Pedra, lama. Barroca – uma moça, ou melhor, a moça aproxima-se. Ai, galho seco da minha paixão [trocar por um verso de Góngora]. Ela que estava o cesto a carregar. A filha do livreiro erudito, brotinho, donzela, *Maria Eduarda*, *o feijão vai queimar desse jeito*.

Chegara até ali por via de uma denúncia anônima. O **juá** e o **juazeiro**. Logo avistou o tímido artigo recostado sobre a pedra limorosa, ainda murcho. Lágrimas. ~~Beira-rio~~.

[uma ribeirinha vê Quevedo tristonho]

*O que houve? O que queres senhor gentil?*

## Mulher

O que me **traz**, bela moça? Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?

## Marido\*

Lantejoulas, maquiagem perfeita – a fidalga com graça.  
Tamanco na água. Verde.

Língua de trança rédeas. *Duda* [la duda ou la deuda? la

pregunta o la respuesta?], *o feijão*. Laçarotes um relógio parado uma rosa murcha uma barriga murcha uma frase impossível e uma crase desaparecida. Entulho. Passatempos da filha do livreiro.

[vou procurar a rainha de las ciganas, pensa Quevedo / a rainha (Madame Zora): eu não sou eu sou a Rainha de Espadas / faz uma mandinga braba... *No le rezo a nadie a mi me cuida Satanás*].

Passa uma mulher, vendora. Citar a letrilla:

Soy toquera y vendo tocas  
y tengo mi cofre donde las otras. ( ... ) etc.

**d****Carta#**

Previsões (Carta = Sete de Espadas) [criar enredos ou sugestões minúsculas com cada um dos significados]

<http://pt.shvoong.com/humanities/1706245-os-arcanos-menores-tarot-sete/>

**Aliança**

Passarinho. Fundo do córrego. *O que me traz, bela moça?  
Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?*

## Coração

Ela pensa – vírgula – e torna cabisbaixa. [tristeza]

## Ratos\*

Passarão. Fundo do **córrego**. Chora outra vez a triste **letrinha** [letrilla?]. Liberdade. Não existe liberdade sem limite, **ó senhor, ó leitor caríssimo**, e lamenta o ~~cesto lotado de coisas inúteis~~ só por capricho de uma fedelha. *O que me traz, bela moça? Perdi meu mor inimigo, contra quem ora vou lutar?* [“Pastor soy, mas tan rico de ganados... etc.” Polifemo, estrofe 49, v. 1 e seg.]

A cigana fala um troço enigmático: você acha que vou te dar um enredo? Você acha que isso terá graça? //

Que nada atente para a forma dos seus próprios versos /  
Góngora está bem vivo na sua cabeça / Foi você que fez o  
Gogó de Ouro ficar tão incompreensível / A morte dele é a  
sua maldição e outra virá. Será ainda pior... etc.



## Torre

### **revoca, amor, los silbos, o a su dueño**

1. Porta dos fundos. Revoca, Amor, los silbos, o a su dueño el silencio del can siga, y el sueño! Torre abandonada.
2. Refrão gongórico.
3. La Fábula de Polifemo y Galatea. 1613. Luís de Góngora

y Argote. Publicada alguns meses após a morte de seu autor em 1627. Estrofe 22. Versos 7 e 8. Nó cego.

4. O Enigma da **Esfinge**. O bebê engatinha – o cão segue o seu dono até o fim da estrofe. Sapato gasto. O Amor anda a pé. Cabelo grisalho. O velho pastor, cajado e rochas, só vê o seu rebanho.

Fosso ponte-pênsil ameias.

## Montanha

*La pregunta y la respuesta.* Penhas grotas anos e obstáculos.  
O encanto traveste-se. Bastões ouros gládios e copas.

## Cão

### **em outra acepção**

1. O cão ladra, faz um calorão e o camelo passa pelo buraco da agulha.

2. O cão toscaneja – vaca solta. O pastor também cochila à tarde. Los carneiros deitam-se de monte em monte e de sombra em sombra. Sem ter quem os vigie.

Pança farta – as ovelhas balem e surge, de noitinha, o lobo. Feroz, deixa empastada do sangue de umas a grama em que outras pastam.

3. Amor, quebre um galho seco na cabeça do pastor ou então faze que o silêncio e o sono do cão sigam o seu dono.

**a**

## Cegonhas

Don Luís. *Cão sarnento*. Vela apagada. Passarinhos. *Ó azar, ó desgraça*. Madri – sol tímido. Rosicler.

Santibáñes Villegas – banana abacateiro marmelada, quintal dos fundos. *Não verei mais a carona estúpida daquele maldito cordovês*. Vai até o poço.

Borrifa a água – lodo – hirsuta é a sua barba mal feita.

Esfrega os olhos. Versos – cospe – bem talhados graciosos perenais eruditos perfeitos angélicos.

Boia agora a dona crase – violinos, rolhas de cortiça, lambaris e o ódio do arqui-inimigo, daquela velha traíra.

## Estrela

A fidalga, um broto, a rosa menina, um botão. A letra, o artigo, a língua, o antigo, há casos em que ela precisa descansar, ~~ó meu Jesus Cristinho~~, protetor dos léxicos e alfabetos, hoje ela não tinha nada pra fazer.

Mas não fui eu que afoguei a dona crase, mamãe.

[Passatempos da jovem Duda, filha do livreiro erudito, o do berreiro. ~~Beira-rio~~ agacha-se, então, e retira o seu próprio cabaço para resolver a quizila, beija-se, como que

satisfeita pela contenda, e prepara-se para atirar o veredito no riacho, à sorte – o que é que eu faço com esse trecho?

Trocar o sentido, talvez. Citar:

..... aquela  
 aun a pesar de las tinieblas bela,  
 aun a pesar de las estrellas clara,  
 piedra .....]

[Quevedo falta num compromisso real, trata mal a esposa]:

Revoca, Amor, los silbos, o a su dueño  
 el silencio del can siga, y el sueño!

## b ( ? )

### Urso\*

Prova de amor.

O artigo ó, que a bela moça esquecera de condenar, hoje consegue flutuar. [viaja para o interior para a beira do rio Jalón, para o povoado de Lucena. Vende a casa que comprou do rival, tirado o próprio retrato da parede]

O campo:

de este, pues, formidable de la tierra  
 bostezo, el melancólico vacío  
 a Polifemo, horror de aquella sierra,  
 bárbara choza es .....  
 y redil espacioso donde encierra

cuanto las cumbres áspero cabrío  
de los montes esconde: copia bella  
que um silbo junta y um peñasco sella.

## Raposa#

Roda d' água a teus pés latifúndio minhalma trêmula se  
arrasta. Prebenda.

La zampona ruda expira a tua voz. Pastor, galgo, penedo  
bruto, Sete-estrela, urso a fitar-te pálido, indeciso. Fruta do  
conde. Rouxinóis, pardal, tordo. Baixas a tua voz. Jesus.

O ideia? O ideia também flora da bosta, foi isso o que ela  
disse. [Quevedo em sua propriedade rural cria uma pomba  
que tem uma agulhinha na cabeça, numa gaiola de ouro... a  
pomba o agride...]

**c ( ? )**

## Pássaros

O que ele faz... dá um tiro na pomba? Se mata de comer ou de trabalhar? Perde toda a fortuna...???

## Chicote

[Góngora no túmulo em Córdova ri... um vento gelado cruza a Espanha... el Polifemo prepara-se para esmagar os incautos... ] [prece a Santiago Apóstol]

**d ( ? )**

## Foice\*

[Quevedo velho... proprietário de terras e glutão... não escreve mais... todos os motes, glosas, polêmicas, enredos, rimas, etc. ficaram sem graça para ele] [tristeza]

## Ramalhete#

... e a tensão narrativa esfuma-se... [citar “às vezes sonho que sou outros”]

<http://www.senhoradalua.com/baralho.swf>

falta “cavaleiro” (... los de lanza en astillero, adarga antigua, rocin flaco y galgo corredor) e “navio”

**AUF DER SEHEN**



# legal!

---

Pelo contrário, são fenômenos psíquicos de inteira validade, realizações de desejos; podem ser inseridos na cadeia dos atos mentais inteligíveis de vigília; são produzidos por uma atividade mental altamente complexa.

*Sigmund Freud*



## \*TRAUMHAFT\*

“

Baba de moça. Sete anos de pastor Jacó servia Labão pai de Raquel, serrana bela. Linha agulha dedal costura. Até breve.

!

Putaquepariu. O negro embriaga-se. Preste atenção, é artigo fino dotô, uma cachaça de prima. Tchau. O bar da esquina...

#



**\$**

Pretérito mais que perfeito. Mão. Faca de ponta. Pescoço.  
Adeus. José Carlos, o pedreiro.

José Carlos é o pedreiro e o estrangulador é o filho do pastor. O assassino cruel aperta o pescoço do cisne gordo.

**%**

Voa, quintalzinho dos meus parentes. Tufão. Voa, ó cabras do meu sogro. Voa, Lia. Até mais.

**..**

Bigode de um turco, pobre, cabeça de porco, bicha, mouro, aleijado, cigano, testemunha de Jeová, nordestino. Vou nessa.

&amp;

<sup>1</sup>Partirei<sup>2</sup>Vera Verão<sup>3</sup>a garrafa na sua cara.

\*

Laçarote, a cartola, o relógio. O barbante. Coelho branco, coelho branco. Para que te apressas? O quadro na parede. Estou muito apressado. O quadro é do turco. Estou muito apressado.

Tô atrasado pra aula de inglês.

+



?

Amor – a canção, o pulso, um rio de sete páginas. O melão de Descartes. Auf Wiedersehen, herr Jacó Schmidt.

”

# \*\* GLORINHA \*\*



**a**

cruz, âncora, caixão

**b**

rio, nuvens, pomba

**c**

cascavel

---

O monarca é tão estúpido que pagava, nomeava e revogava [revocava, ressalvava] – sete espadas mouras – os versos de G.

Glorinha nesse instante curtia um jazz vistoso na sacada do apartamento dela, quando em breve tocava e refletia um flugelhorn, não toca – refletir é futuro.

---



**a**

peixe

**b**

paus, chave, lua

---

Parte a linha – a água esverdeada. Santaquino esfrega...  
esfrega. Bem feito. O artigo ó – ó azar, ó desgraça – vai para  
o fundo do córrego.

---

**c**

sol, sustenido, árvore, lírio, mulher, marido

**d**

carta, aliança, coração, ratos, asterisco

---

Glorinha, o feijão vai queimar desse jeito. Quintal de um barraco. Riacho de araque. Santaquino estorvado... qual é a merda da rima que pode sair daqui.

Contra quem ora vou lutar. Glorinha se ri, puro escar-ninho.

---



**a**

torre, montanha, cão... 1, 2, 3, 4...



**a**

cegonhas, estrela

---

Mas não fui eu que afoguei a dona crase, mamãe.

Ela não é fidalga tampouco filha-da-puta. Bom-dia.  
Glorinha reclama-se-queixa da quantidade de acentos  
anagramáticos – as cartas, mamãe... preciso que me jogue  
as cartas –, onde sobretudo o sol não soleava mais.

---

**b**

interroga, urso, raposa, c, interroga, pássaros, asterisco,  
chicote

**d**

foice, ramalhete, suspenso, interroga

---

Revoca amor. Ressalva amor. Santaquino promete mas.

E atenção... a narrativa destenciona-se [destensiona-se]...  
ouve-se uma cítara intrusa ao jazz caboclo... o flugelhorn  
artigo ó.

Citar “às vezes sonho que sou outros”... não citar.

---



## \*\*BLUES\*\*

**a**

Pedaço de pão preto assado em cruz âncora caixão rio Mis-  
sissippi nuvens pomba Glorinha é uma garçonete

Braço tatuado uma cascavel Glorinha gosta de blues não  
sei por que não sei não vai ver ai sei lá a gente morava ali  
em São Gonçalo peixe Glorinha adora comer peixe

### tarja preta

Sala de espera então o pedaço de pão preto a âncora o  
caixão a pomba e um alfinetinho e uns paus um remo  
talvez Luís pergunta não não é esses fragmentos vão e vem  
à noite sabe

## Sonho

Sábado Glorinha foi ao meu consultório num sábado enrolada num cobertor estava quente lá fora trazia uma chave na mão e uma lua no pescoço sou toda tatuada sabe pra servir mesa não tem problema não tenho vinte e nove anos o problema é o curso da faculdade quero ser advogada

Mediquei a paciente

Glorinha numa sessão de hipnose pediu o seu violão nunca toquei nada na vida um dia pediu um flugelhorn e uma harmônica também queria tocar o Devil's Lake Blues só dá pra tocar a porra desse blues fodido num flugelhorn vou para o fundo do córrego oh baby vou para o fundo do córrego afogar o Diabo num litro de uísque

Sol sustenido uma mulher e um marido as barrancas do rio

oh baby oh baby vai fazer frio à noite Glorinha aqui não tem glória alguma o meu barraco o Cabrunco encharcou

**b**

Bati palmas fiquei assustado parede mofada Glorinha estava muito bem-humorada levantou-se

Passaram-se alguns meses o verão chegou apesar dos nossos encontros frequentes com o bluseiro a paciente sentiu-se cada vez melhor

## **tarja preta**

Não quero ver Glorinha nunca mais cartas aliança coração ratos asterisco um riacho de araque e uma panela de feijão

queimado semana passada

Fui ao banheiro e cuspi lama

Semana passada velhos sonhos riscados vogais acentos e crases apertaram a garganta do psiquiatra

## **sonny boy williamsom - 1**

Sonny Boy Williamson é um bluseiro de Tallahatche Mississippi tocador de harmônica

Sonny Boy Williamson é sem dúvida o gaitista de boca mais influente do sul dos Estados Unidos fez miséria com a harmônica tá certo então qual é a problema eis a questão

Sonny Boy Williamson não era um homem só o mais novo foi o primeiro a usar esse nome o cara não era o Rice Miller

registrado na maioria dos discos e sim John L. Williamson  
John A. Williamson também chamado de Homesick James  
adotou de sacanagem o mesmo nome do outro certo bom  
posso bagunçar ainda mais o coreto o segundo Sonny Boy  
Williamson a aparecer não era o tal do Sonny Boy William-  
son Jr. apelido dado a Clarence Anderson adquirido pela  
sua admiração por Rice Miller o virtuose da gaita e falso  
Sonny Boy perfeito

## **sonny boy williamsom - 2**

Serifa, você tá what are you talkin ´about, não sei de nada  
não. Lei é lei e essa corda acesa? uma casa, um abajur, o  
feijão preto de mamãe, sabe? o metal de minha gaita. Não  
sei mais nada. Sou o verdadeiro Sonny Boy Williamson.

Sim, senhor.

Ás de paus, toma esse ás de paus na cacunda, man. Dat 's right, hum? Dat 's right. Você tá, você quer pegar a cartas de Glorinha e publicar, é? Porra, vai ser tanta luz que vai cegar as água.

Branco – o riacho é todo branco e as margem de serifa é. Hum. Sim, senhor. Pé de preto não pisa em vidro. Galinha sanha não mexe com pinto. Galinha sanha.

Jacó é o nome de um filho que eu quero ter, sabe?

Lama do barranco. Mil facas brilha na solfa de minha gaita. Sou preto, sim senhor. Bengala de lado, sempre uso essa bengala aqui, o chapéu foi a mean woman dat a gave me, yeah.

Mean woman, mean woman.

Satanás de sutiã. Não posso falar mais nada. Você tem um fósforo aí? Às vezes sonho que sou outros.

Lama até o cotovelo. Pé firme. Você tá fodido e mal pago? Às vezes sonho que sou outros. Você sai pra fora de casa. Noite escurta. Pra ver o sereno. Frio.

Tábua solta, um saco de cimento barato, a soleira e o vento. Pego a harmônica e termino o trecho. Às vezes sonho que sou outros. Esse é o blues. O amor. O que é o amor?

Sou o verdadeiro Sonny Boy Williamson. Sim, senhor. Às vezes sonho que sou outros. Às vezes sonho que sou outros. Às vezes sonho que sou outros. Às vezes sonho que sou outros. Às vezes...

Essa é a lei do Mississippi.



**2/**



---

De: [vitorqueiroz@terra.com.br](mailto:vitorqueiroz@terra.com.br) [mailto:vitorqueiroz@terra.com.br]

Para: "Mufa Transedições"

Enviada em: segunda-feira, 21 de dezembro de 2009 15:49

Assunto: tautologia

## REGRAS

- 1) Os jogadores A e B escolhem um pré-texto. Envia um para o outro.
- 2) O jogador A escreve a partir do texto de B e vice-versa (expansão).
- 3) O jogador A escreve um texto no pseudo-estilo de B a partir do que B acabou de fazer no item 2 e vice-versa (contração).
- 4) O jogador A comenta o seu próprio cripto-texto, como se o falso B, B fosse. E vi-ve (exp.).

5) O jogador B faz, em resposta, um texto caricato imitando o seu próprio estilo, tropeçando nos próprios cacoetes. E vi-ve (contr.).

6) Os item 2 a 5 serão repetidos indefinidamente.

7) A escrita da palavra TAUTOLOGIA com todos os caracteres maiúsculos ou em caixa-alta trava a roda do assunto e dá fim à brincadeira.

nota: Os termos contração e expansão nada têm a ver com o tamanhos relativos ou absolutos dos textos. A ideia é mais foco e menos foco, mais concentração e mais dispersão.

\*\*\*

*esta é a primeira mensagem eletrônica que encabeçou a feitura do livro, depois de um encontro fortuito entre os escritores na*

*Barra (Salvador), meio que chovia, a noite terminou numa lojinha de conveniência do posto de gasolina... esse é apenas um exemplo de comentário...*

---

De: "Mufa Transedições"

Para: [vitorqueiroz@terra.com.br](mailto:vitorqueiroz@terra.com.br)

Enviada em: terça-feira, 22 de dezembro de 2009 10:50

Assunto: RES: tautologia

É isso.

Escrever, comentar, responder = produzir novos textos não-gratuitos, de acordo com os "4 itens de produção".

Simplão.

de acordo pra tudo .. mas respeitando a mania de silêncio .. vai o esquema cíclico dos 4 itens de produção ..

2) expansão: um escreve a partir do outro

- 3) contração: um escreve no pseudo-estilo do outro
- 4) expansão: um comenta seu “próprio” cripto-texto
- 5) contração: um escreve uma resposta caricata imitando seu próprio estilo

me geraram dúvidas as sutis conotações do q vêm a ser, em sua cabeça, ‘escrever’, ‘comentar’ e ‘responder’ .. mas tudo bem .. pra frente é q se anda ..

\*\*\*

*quando houver no cabeçalho dos e-mails “Mufa Transedições”,  
leia-se Paulo*

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 20 de janeiro

... tás lembrado?

O próximo prazo, o do espelho, é o dia 01 de fevereiro. Queria que fosse dia 02, mas a festa de Iemanjá pode ocupar-vos. E no dia 03 a consequente ressaca.

Lembrando que o tamanho é livre. E que no dia 01 é você quem estabelecerá o terceiro prazo.

Outra coisa, pensei em mudar levemente a regra. No passo número quatro vamos trocar de pista de novo? VOCÊ (fantasiado novamente de EU) comenta o cripto-texto que EU fiz te imitando. A pista de Paulo, portanto, ficará assim:

1. pré-texto de Paulo
2. comentário de Vítor

3. cripto-texto de Paulo
4. cripto-comentário de Vítor
5. resposta de Paulo se-imitando
- 2.
- 3.
- etc.

A minha pista é o oposto exato disso.

Senão ficarão três textos escritos pela mesma pessoa em cada pista. Puta desequilíbrio.

abraços

Vitôncio

PS: E força aí na lida imobiliária.

\*\*\*

*quando houver no cabeçalho dos e-mails “prminskin”, leia-se também Paulo*

\*\*\*

*nesse tempo Paulo estava se mudando, por isso o “força aí na lida imobiliária” no PS*

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 01 de fevereiro, 08:11

segunda camada ..

ó, salvei o documento mantendo seu texto original lá

embaixo .. mas acho q pela numeração/nomeação dá pra gente ir se guiando ..

## **próximo prazo**

xô ver .. como minha cabeça tá com muita coisa sendo processada ao mesmo tempo, pr'eu não me atrapalhar vou botar a mesma data limite para a Mufa .. 11 de março .. ok?

simbora ..

\*\*\*

*Paulo Roberto Minskin e Paulo Rocha são a mesma pessoa,  
Vitor em compensação tem uma porrada de espelhos espalhados  
por aí*

\*\*\*

*a Mufa é uma revista eletrônica que ambos escrevem e editam juntos com outros zuretas*

---

De: Vítor Queiroz

Para: pminskin

Enviada em: 01 de fevereiro, 22:45

massa! tô guardando os textos aqui, pode ficar despreocupado... gostei muito do seu comentário, obrigado.

... e viva a tragicomédia!

abração.

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 10 de março, 00:33

Boa noite, Paulo... tudo bem, hôme? Zoje já é dia zonze, né? Então toma aí a minha primeira imitação de estilo. Acho que você vai dar boas risadas ao se ver papagueado!

Bom, o próximo passo é a zauto-caricatura. Você escreve o super-paulo a partir deste “jacó embriaga-se...” e eu o super-vítor a partir do que cê me mandar zoje. O próximo prazo é o dia 31 de março, belê? Às portas do dia da zentira.

Um abração, meu chapa

Queiroz.

PS: E a zufa? Tá zunita?

\*\*\*

*segundo o dialeto Vitoriano “zufa” e “mufa” querem dizer a mesma coisa, por suposto*

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 10 de março, 00:37

hoje é dia 10 (mesmo com a madrugada) ..

vou ter q encontrar tempo pra bulir no texto, eita porra .. tô zureta de trabalho .. mas dou um jeito ..

abço

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 10 de março, 10:10

a MUFA tá na portinha, ô de casa ..

Orra, foi mal... se-me-confundi! rs... bom, mas a criança já tá entregue! um abraço.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 11 de março, 01:58

de madrugada .. em Brasília 2h (agora sim, dia 11) .. e em São José dos Campos também .. onde estou a trabalho .. e com olheiras ..

abço

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 11 de março, 07:10

... grande Paulo, pô belíssimo texto!

E cê tá em São José? É aqui do lado e é terra de bons amigos meus. No momento não posso sair de Campinas. Então, se você por acaso passar por aqui, pelo Oeste Paulista, me avise pra gente tomar um café-com-cachaça e rir à socapa da Máquina do Mundo.

um abração

Vítor.

PS: Meu, coma pipoca com queijo derretido por mim. O Vale do Paraíba é o reino encantado da gordura.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 11 de março, 10:45

Pois é .. tô aqui sim .. mas sem tempo pra muita coisa ..

Venho sempre pra cá pra ajudar meu irmão na empresa dele .. trabalho tecnocrata, mas necessário, né ..

Surgiu até a possibilidade d'eu voltar por Vira-Copos, te ligaria pro café-com-cachaça, mas acabei comprando um

voe de Guarulhos mesmo ..

abço ..

PS: o joguete do 'tautologia' é divertido pacas, fato .. confesso q tô um pouco relapso, escrevendo nas coxas da data limite, porque tenho uma queda seríssima por objetivos a serem produzidos, i.e., concretizados .. mas quem sabe não achamos uma saída, hein?

PPS: também achei de fuder o arremedo q vc fez do meu 'estilo' ou mania de escrever .. o engraçado, nesse tipo de exercício, é q das duas, uma .. ou a gente acaba descobrindo como se apresenta escrevendo, ou acaba desenvolvendo o eterno talento dos gênios pra imitação .. aliás .. 'das duas, uma' não .. das duas, as duas ..

PPPS: voltando ao quesito 'objetivos a serem produzidos, i.e., concretizados' .. se vc assumir essa pasta de ideias eu concordo na hora .. me refiro a que porra nós vamos fazer com os textos todos depois de depositados .. [ponto] se é q existe uma corrente literária ou vanguarda estética, não gosto desses termos, mas se existir, com certeza, prega que laboratório também é produto final .. preguemos pois ..

outro abço ..

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 13 de março, 00:01

Boa noite, rapá... da próxima vez vê se passa uma tarde em

Campinas!

Olha, o “tautologia” tá rolando mesmo, tá bem legal. É nós brincando de teatro. E concordo com você... assim como uma grande atriz que não é cantora, consegue cantar tanto quanto a Maria Callas que ela representa a gente de tanto imitar Dante pode muito bem virar o Inferno (ou Virgílio, ou o Demo, ou Beatriz, ou ficar sem dente, o que você preferir).

Aliás, percebi essa coisa do teatro lendo a nossa quarta edição da Mufa, vou comentar algo no e-mail coletivo que eu tô ensaiando. Cê percebeu que aquilo são textos dramáticos / surreais?

Hum... os textos do “tautologia” e os seus e-mails estão sendo depositados, trancafiados, mortos. Cada um que recebo eu taco no reino das sombras de um arquivo de Word. A ideia é: quando o jogo acabar (ou, se o jogo não acabar,

num prazo longo, medido em anos, que a gente pode decidir da próxima vez que se-nos-encontrar-mo-nos) vamos abrir este arquivo, ressuscitar os seus conteúdos e então eles serão o produto final. Aliás, já o são. Podes ficar tranquilo. Vamo continuar lascando o mármore, depois a gente pensa no monumento.

um abraço, Paulo!

Vítor.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 13 de março, 10:26

**... da próxima vez vê se passa uma tarde em Campinas!**  
ontem passei uma tarde na capitá, mas voltei ontem

mesmo!

**Olha, o “tautologia” tá rolando mesmo, tá bem legal. É nós brincando de teatro. E concordo com você... assim como uma grande atriz que não é cantora, consegue cantar tanto quanto a Maria Callas que ela representa a gente de tanto imitar Dante pode muito bem virar o Inferno (ou Virgílio, ou o Demo, ou Beatriz, ou ficar sem dente, o que você preferir).**

**eis o dilema, nem um pouco ruim... brincadeira de gente grande ou lavoura infantil?**

**Aliás, percebi essa coisa do teatro lendo a nossa quarta edição da Mufa, vou comentar algo no e-mail coletivo que eu tô ensaiando. Cê percebeu que aquilo são textos dramáticos / surreais?**

q bom q tenha percebido isso. foi a melhor saída q encontrei para fazer os textos dançarem a mesma música, cada um a sua coreografia, claro. transformando-os, quero dizer, aproveitando a carcaça deles como rubricas teatrais, ou deixas, ou devaneios em monólogo. sei lá, pra dizer a verdade entendo quase nada de referêcia, apenas procuro arriscar. mas me parece algo na praia de um Millôr e algumas parte na de Ionesco. ah, e mesmo q eu não goste de rótulos, concordo com a etiqueta de ‘surreal’, mas acho q seria mais apropriado um ‘realismo subjetivo’ ou ‘panrealismo’, haja vista o tom muito pessoal ainda dos artigos (depois falarei sobre isso no e-mail aberto), embora bastante mundanos (na acepção geográfica da palavra).

**Hum... os textos do “tautologia” e os seus e-mails estão sendo depositados, trancafiados, mortos. Cada**

um que recebo eu tacho no reino das sombras de um arquivo de Word. A ideia é: quando o jogo acabar (ou, se o jogo não acabar, num prazo longo, medido em anos, que a gente pode decidir da próxima vez que se-nos-encontrar-mo-nos) vamos abrir este arquivo, ressuscitar os seus conteúdos e então eles serão o produto final. Aliás, já o são. Podes ficar tranquilo. Vamo continuar lascando o mármore, depois a gente pensa no monumento.

acato!

outro abraço ..

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 31 de março, 01:45

**... eis-me aqui!**

\*\*\*

*como dá pra perceber nesse e-mail foi encaminhado algum anexo que justifica o tom lacônico da mensagem*

\*\*\*

*bom, não foi dito anteriormente mas todas essas mensagens vez ou outra carregavam arquivos de texto anexos, os mesmos que compõem a presente obra*

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 31 de março, 11:53

pois então .. aqui vai o meu ..  
como havia dito ontem .. rápido e caceteiro ..

pelo q vi acho q houve um leve descompasso entre as  
interpretações do passo 4 .. mas os descompassos são tb  
importantes ..

abço

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vitor

Enviada em: 31 de março, 14:20

o título ..

AUF DER SEHEN

o prazo ..

1º DE MAIO - DIA DO TRABALHO

## **outras rapidinhas**

- velho, no Tautologia vc precisa/deve dirigir-nos... não pela questão d'eu não ter comprado a ideia, mas por paternidade mesmo;

- quanto à Mufa... um, dois, feijão com arroz, três, quatro, feijão no prato... seentido;

- quanto ao fanzine/cartoon Elias, o Copião... estou esperando ainda uma posição de vcs com relação às disposições técnicas da publicação (inclusive já peguei um orçamento bem animador) pra gente começar a visualizar o papel, lato sensu;

grande abraço

\*\*\*

*Vítor havia pedido, via bate-papo on line, para que Paulo cunhasse um título qualquer, sabe-se lá por qual razão*

\*\*\*

*“Elias, o Copião” é outra publicação que os dois escritores dividem, dessa vez com outros zuretas diferentes*

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 03 de abril, 22:51

**Boa noite, Paulo. Obrigado pelo título. Cara, você está certo. Podexá que eu sou o mágico do tautologia, uma mão - a que segura a cartola - é minha de-vera, a outra mão - a puxa-coelhos - é sua. O que sai de lá de dentro é um ornitorrinco que não tem pai nem mãe. O controle da situação é meu, fique tranquilo.**

Tô fazendo os textos da Mufa, as ideias tão todas prontas. O acabamento deles tem sido mais demorado do que o costume. Tô tentando desbastar bastante pra atingir os nervos certos.

Quanto ao Elias, é o seguinte. Fiz a primeira reunião com o Flóqui. Foi agradabilíssima. Vamos nos reunir todas as quartas de manhã cedo e fazer o lance juntos. O cabra é tão generoso que disse que quer desenhar comigo do lado. Pô, ver as nossas silabinhas encarnarem na nossa frente é massa, é ver a cara de Beatriz purgar os versos daquele pedófilo italiano. Decidimos fazer uma média de quatro páginas / tiras por semana.

O Flóqui é o responsável pelo lado de-se-ver da coisa, tá? Eu não opinarei nisso. Ele tende no momento para a segunda opção que você mandou, aquela que parece mais um fanzine. Mas disse que ainda precisava estudar a coisa. Disse também que um cara pra mexer com a editoração (é assim que chama o lance de pegar nosso material bruto e diagramar?) seria legal.

Um abraço e feliz páscoa (se tu fores cristão o seu nêgo ressuscitará, comemore.... se tu fores um infiel seguidor de

Mafamede coelhinhos, chocolates e o jogo de futebol na telê divertir-te possam... e viva Alá-meu-bom-Alá)

Vítor.

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 30 de abril, 08:35

1.

Bom dia, Paulo... tudo bem, rapá? Olha, mando procê o texto do Tautologia agora porque vou viajar amanhã, viu? Fiz todos os esforços pra incorporar o seu Legal! e o AUF DER SEHEN àquela coisa do Jacó, Descartes e José Carlos...

O novo prazo é o dia 06/06... a data da besta com solução - rs...

2.

Massa as entradas da Mufa. Semana que vem eu começo a brincar.

3.

Ontem eu e o Flóqui acabamos nos reunindo por e-mail. Ele te mandou duas imagens? O cara disse que ia trabalhar mais alguma coisa nelas e te mandar... se não mandou quando eu voltar, na segunda, eu envio a versão pré-final que eu recebi.

um abraço e bom feriado!

Vítor.

---

De: prminskin

Para: Vítor Queiroz

Enviada em: RES: 30 de abril, 08:35

cara, beleza .. mas não recebi nada do flóqui ainda não ..  
segunda veja isso e me passe ..

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 30 de abril, 09:29

## **sobre o tao e a tal da tautologia**

cantemos todos “e todo mundo pega, estica e puxa... e viva a festa da xuxá” .. genial ..

eu sabia q isso estava por acontecer .. e pessoalmente acho bem interessante .. tomara q tu também ..

**quinta camada ..**

d'um extremo silêncio vc arou a terra até brotar uma plantação inteira, eita mente fértil ..

**enquanto eu ..**

d'um rosário todo cheio de salamaleques passei a tesoura e fui tentando descobrir os brotinhos no meio da profusão ..

me refiro ao meu texto de rebote nessa etapa do jogo ..

em anexo ..

é isso, meu caro ..

abraço, boa viagem .. e vamos em frente ..

P.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vitor

Enviada em: 05 de junho, 17:19

Assunto: TAUTOLOGIA

sim, amanhã seria dia ..  
mas de mim TAUTOLOGIA ..

**motivo = falta de motivo**

abraço, meu camarada ..

e embora a retirada do time aguardo ainda uma juntada sua  
do q foi feito ..

de repente dá caldo ..

mas tenho sabido cada vez menos lidar com projeções  
futuras, imprecisas, enquanto a barriga tic-tac ..

\*\*\*

*atenção, ver as REGRAS do jogo descritas lá nos primeiros e-mails*

---

De: Vitor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 06 de junho, 18:34

Boa noite, Paulo... tudo bem? Meu amigo, você travou a roda. Massa. Foi antes do que eu esperava mas, sabe de uma? achei ótimo... a gente sai, assim, com a festa no auge. O laquê da diva ainda não caiu, todos estão altos e ninguém vomitou no quintal ainda, os saltos das mulheres estão no canto e não se-perderam-se num lodaçal.

O resultado final superou todas as minhas boas expectativas. Sem falsa modéstia, parabéns para nós dois (precisamos brindar assim que se-nos-encontrar-mo-nos). Envio procê ver. A minha opinião é:

a) parece um conto escrito ora a 2 ora a 4 mãos e em muito pouco tempo, tem unidade para tanto.

b) A unidade não é de enredo e sim de sentimentos (a coisa girou em torno de desejos insatisfeitos, pulsões oníricas e físicas e um aceno esperançoso representado pela sua janela e pelas minhas sortes ciganas...) e formas de expressão (o nosso jogo de espelho funcionou às pampas).

c) o texto é extremamente delicado. Fiquei impressionado. Mesmo com minha violência costumeira (bem forte em “O Botão”)... os nossos toques mais cáusticos neutralizaram-se. Em resumo, ficou bonito e acho que pode emocionar algumas pessoas.

Bom, a produção está feita. Vamos agora embalsamar o cadáver? Gostaria de fazer algumas coisas para fechar o exercício. Vê se você topa:

- 1) Leia o meu último texto.
- 2) Me diga o que achou da coisa toda nos próximos dias.
- 3) No dia 20 enviarei procê os e-mails que a gente trocou pra fazer o Tautologia. Gostei da ideia de incorporá-los como apêndice do texto. Aí você vê se sente falta de algum. Porventura.
- 4) Gostaria então de fazer um texto de encerramento. Te digo por quê: a gente voltou a uma das matrizes com a Glorinha na janela (um bonito paralelo do seu pré-texto). Gostaria de fechar com o eco da outra matriz... que você acha? Pensei em fazer um texto com você. No esquemão: um faz um pouquinho, o outro completa. Acho que estamos bem treinados para completar as nossas lacunas... seria

um belo fim pra esta nossa parceria.

Bom, como isso não estava previsto nas regras e surgiu para mim com a leitura do texto-enquanto-morto-e-acabado, você decide. O final do jeito que tá tá bom também.

Sem querer eu produzi uma metáfora da troca de estilos, personas e nomes com a figura dos vários Sonny Boy = um nome para vários corpos. Mas senti (na minha nova condição de plateia) uma vontadezinha de ouvir um bis.

5) Depois da aceitação ou não-aceitação do item 4 a gente descansa e depois marco um tempo pra gente pensar o que vamos fazer com isso. Como disse, acho que temos já um treco bonito e bem acabado.

6) Se você quiser continuar a brincadeira a gente não faz o item 5 (e se você quiser continuar sem o item 4 é umas também). Mas daí você cria (ou repropõe) as regras, assume as rédeas e/ou adiciona um terceiro elemento,

certo? (Se rolar esse terceiro elemento eu sugiro a Nanda Leturiondo, fiz um jogo com ela e o resultado foi ótimo. Ela é uma jogadora desprendida e habilidosa).

Aí será uma outra festa. Porfazer.

É isso, abração meu velho... muito obrigado por ter topado a minha ideia e pela sua execução virtuosa.

Vítor.

PS: No frontispício você é “Paulo Rocha”... quer trocar de nome?

\*\*\*

*Nanda Leturiondo é uma ilustre colega dos escritores na revista Mufa*

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vitor

Enviada em: 07 de junho, 01:29

massa, Vitinho ..

não respondo hj de verdade pq estou b<sup>e</sup>b<sup>a</sup>d<sup>o</sup> ..

mas amanhã leio c mais calma e pimba ..

abraço, saudações e salamaleques ..

P.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 07 de junho, 11:56

vamos lá Vitinho ..

pausadamente ma con cadenza ..

e antes de mais nada! achei o resultado fantástico! era justamente isso q eu imaginava .. e concordo contigo .. no auge da festa! de sempulo! a todo fôlego também se sufoca! pra mim foi a hora certa de baixar a cortina ..

**a) parece um conto escrito ora a 2 ora a 4 mãos...**

consigo perceber uma unidade geral, porém com espasmos nitidamente programados .. ou seja .. as sujeiras estão ali

pq precisam estar ali .. e isso faz parte da unidade .. quanto à polifonia de autores/personagens vejo como muito natural .. surgem vazios surpreendentes .. tanto de discurso narrativo como de conflito .. ah, e concretos também .. os brancos da página q vc tanto gosta .. fiquei animado com o q vi ..

**b) A unidade não é de enredo e sim de sentimentos...**

sim .. de sentimentos .. porém, não dá pra negar, meu amigo, com uma bela carapaça .. cê tem consciência do qto somos bem velados em nossas linhas, né?

**c) O texto é extremamente delicado. Fiquei impressionado. Mesmo com minha...**

sim .. extremamente delicado .. mas ao mesmo tempo hermético, como gostam de rotular por aí .. não podemos

esquecer disso .. mas tenho certeza q nunca foi de nossa intenção tornar nada facilmente palatável .. é preciso esperar o sumo agridoce descer ao fundo da língua ..

**Bom, a produção está feita. Vamos agora embalsamar o cadáver? Gostaria de fazer algumas coisas para fechar o exercício. Vê se você topa:**

**1) Leia o meu último texto**

a tempo, lido ..

**2) Me diga o que achou da coisa toda nos próximos dias.**

acima, dito ..

**3) No dia 20 enviarei procê os e-mails que a gente trocou pra fazer o Tautologia. Gostei da ideia...**

perfeito .. estou ansioso para tê-los compilados e me debruçar pra diagramar inclusive ..

**4) Gostaria então de fazer um texto de encerramento. Te digo por quê: a gente voltou a uma das matrizes com...**

pode ser .. mas vejamos logo mais como se dará o esquema para coautoria do texto ..

**Bom, como isso não estava previsto nas regras e surgiu para mim com a leitura do texto-enquanto-morto-e-acabado, você decide. O final do jeito que tá...**

cara, a minha sugestão é q vc incremente aí o encerramento

.. reitere a presença de Sonny Boy .. mas com relação a minha participação pode ser assim .. da seguinte forma .. vc pode introduzir a voz de Sonny justamente nesse último e-mail debatido por nós .. de intrometido .. e depois eu o retruco como uma quarta voz .. de maneira q teríamos na discussão, na ordem: Vítor, Paulo, Sonny - o multipersonagem - e um alter-ego de Sonny ..

**5) Depois da aceitação ou não-aceitação do item 4 a gente descansa e...**

acima, aceito ..

**6) Se você quiser continuar a brincadeira a gente não...**

Vitinho, topo o item 4 e o 5 .. agora começa uma parte q me é mto familiar .. pensar em como processar tudo e transformar em produto final .. entre aspas o termo

produto final, é claro .. xá comigo .. em breve te mando os primeiros estudos e números pra gente publicar as silabinhas .. entretanto, item 6, contudo, todavia, só que, porém .. por ora não vou seguir na brincadeira .. pelo menos nos moldes q se deu .. é q eu stou com uma calharada de projetos aqui ao meu redor e, invariavelmente, tenho procurado me focar mais em execuções do q em concepções .. por um lado é uma pena, fruto de meu cansaço tantotempotendo .. por outro lado é legal ver as coisas mais mercadológicas começando a criar tentáculos .. em vista disso .. a minha contraproposta é q vc invente daí mais uma regrinha de jogo e chame a Nanda pra descer pro playground .. enquanto eu fico de esgueira, talvez como um curinga .. ou .. um tipo de ombudsman .. ou melhor .. a banca do pôquer .. presente, embora com outra função ..

**É isso, abração meu velho... muito obrigado por ter**

**topado a minha ideia e pela sua execução virtuosa.  
Vítor.**

É isso, abração meu velho... muito obrigado por ter ideia a minha topado e pela sua execução virtuosa.

Paulo ..

**PS: No frontispício você é “Paulo Rocha”... quer trocar de nome?**

a tempo, acato ..

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 09 de junho, 07:27

cadê, Vítor?

onde estão as disposições e impressões sobre nosso último debate sobre o Tautologia?

aproveite e me atualize também acerca de Elias... como está?

abraço,

P.

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vítor

Enviada em: 09 de junho, 15:23

rapá, já comecei a testar leiautes para o todo do TAUTO-  
LOGIA ..

estou prevendo q ao juntar o anexo com os e-mails e mais  
o encerramento ..

vai bater numas 80 páginas .. ou mais .. pasme ..

vai ficar bom ..

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 09 de junho, 22:33

Boa noite, Paulo... assino em baixo de tudo, dos vazios surpreendentes, das carapaças e acho que os e-mails, no quintal, porta dos fundos, pode elucidar uma boa parte do nosso “hermetismo”.

Nada’ver esse negócio, aliás... uma página limpa e fresca daquela chateação que é o José de Alencar é muito mais hermética, cheia de significados, sub-não-sei-o-quê e vou-não-vou, que a água turva de nossa barrela. Bom, enfim...

Falando em lama, o Mississippi das caixas de mensagem vai entrar no texto de verdade? Se o Sonny aparecer aqui o que é carta vira texto e o que é texto vira seis cordas repuxadas pelo pescoço de uma garrafa.

Vou fazer a proposta pra nossa gaúcha mas só em julho...

pra dar tempo do seu fermento começar a agir. Se ela não topar tenho um suplente.

Não sei se entendi direito... mas antes que você possa responder o blueseiro...

\*\*\*

*quando Vítor diz “o que é carta vira texto e o que é texto vira seis cordas repuxadas pelo pescoço de uma garrafa” ele quer dizer que parte do que foi escrito no corpo deste e-mail não será transcrito aqui nesse apêndice*

\*\*\*

*a gaúcha em questão é Nanda*

\*\*\*

*quando Vítor diz “blueseiro” ele inicia justamente a discorrer sobre Sonny Boy, personagem proposto por ele para encerrar o Tautologia, mas que está lá na primeira parte do livro, e além disso, vale citar que Paulo preferiu usar “blueseiro”, aportunizado, quando foi preparar os originais*

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 09 de junho, 22:45

**Pô, 80 páginas... vilge Maria! O Sonny já entrou na linha. Bom, vou atrasar um pouco o envio dos e-mails do Tautologia, mando no dia 23 ou 24... temos uma reunião do Elias amanhã (só eu e o Flóqui porque o João tá dando assistência pro pai dele, parece que a vó do cabra anda malzona) e semana que vem eu não trabalharei no Copião.**

Vou falar com os meninos pra ver se eles dão um gás... mas não sei não, acho que sou eu que dou liga ao bagulho (pelo menos por enquanto)...

Vou te falar por que essa loucura toda... minha vida tá um furacão só, tô pra deixar os meus empregos atuais, passei num concurso e tô fazendo provas para um outro (e para esse eu precisarei viajar, já passei da primeira e da segunda fase... a terceira vai ser uma maratonazinha de uma semana). Nesse meio tempo tô mais perdido do que cego em tiroteio. Volto no dia 23 e então te envio os e-mails nesse dia ou no seguinte, tá certo?

um abração, meu chapa

Vítor.

\*\*\*

*quando Vítor diz “mas não sei não, acho que sou eu que dou liga ao bagulho” entenda-se como uma queixa pra um bocado de coisa, e recebe fielmente o coro de Paulo, pra um bocado de outras coisas, sobretudo loucuras*

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vitor

Enviada em: 10 de junho, 03:12

tá, tá certo!

---

De: Paulo Roberto Minskin

Para: Vitor

Enviada em: 10 de junho, 19:08

bom, não foi bem isso o q eu propus com relação à entrada de Sonny no corpo de email ..

mas serve também ..

de maneira q eu já incorporei lá no arquivo original ..

só fico esperando portanto (mãozinhas se esfregam como vilão de novela) os históricos da caixa de mensagem ..

INCLUSIVE ESSA SÉRIE

há braço,

Paulo

---

De: Vítor Queiroz

Para: prminskin

Enviada em: 24 de junho, 01:00

Boa noite, Paulo... estão aí os e-mails. Desculpe a pressa, amanhã levanto cedo. Olha, relendo as mensagens

descobri algumas pérolas dos dois lados das cartas, confraternizações, elogios, humores variegados e tensões.

Bom, o que você-vamos fazer com isso? Chapar tudo como anexo no final do texto? Entremear? Ou fazer o que os historiadores chamam de edição crítica do documento, um “vai por aqui, corrimão à esquerda, aqui a falta de luz não o deixará ver o melhor afresco de Giotto, não toque nas paredes grutas desabam, etc.”, narrar uma história com os e-mails (alguns deles são lacunares pq as nossas conversas via gtalk, telepatia e sinais de fumação não foram salvas,zóbvio...)?!

Enfim, tô curioso... e digo procê: brilha, Rocha, brilha!

abração

Vítor

---

De: Paulo Roberto Minskin  
Para: Vítor  
Enviada em: 24 de junho, 09:47

beleza, perfeito ..  
abrirei e salvarei quando chegar em casa ..

de antemão acho q não vale o pique tratar como uma edição crítica .. e sim expor o texto apenas, escancarar, quem quiser q se escore como conseguir ..

agora se poremos como anexo chapado ou entremeado vamos estudar .. depende de uma série de coisa, inclusive da diagramação ..

acho q amanhã volto a trabalhar pesado nisso e em breve,

razão de uma semana no máximo, te dou um retorno com algum modelo útil ..

ando, meu caro, com sérias crises de abstinência por publicar novidades .. o nosso TAUTOLOGIA, pós-CapsLock, deve vir a calhar .. estou animado ..

abraço,  
bom resto de festejos joaninos/juninos (nunca soube qual dos 2 é o mais correto) ..

e vamos em frente ..

.....

...

brilhar, sim ..

sinto falta de gente mais arrogante nessa vida ..

brilhar, sim

arrogância pura, de criança jurando ser o maioral ..

brilhar, sim ..

ao passo q se pergunta calada ..

o q é q eu não posso fazer?

se o outro pode, pq eu não?

se aquele tem, pq eu não?

brilhar, sim ..

basta inventar o brilho ..

(e a estopa e o verniz)



Cisoesia é um selo exclusivo da Mufa Transedições

[www.mufa.com.br/cisoesia](http://www.mufa.com.br/cisoesia)

[cisoesia@mufa.com.br](mailto:cisoesia@mufa.com.br)